

## **A Problemática dos Sujeitos: o Movimento Migratório Proveniente do Estado de Paraná e São Paulo para Ivinhema**

Nelson de Lima Junior<sup>1</sup>

**RESUMO:** Ao analisar o processo de colonização do município de Ivinhema (entre 1961-1963), que também representa os primeiros anos de emancipação política administrativa do referido município, é possível perceber que a maior parte dos migrantes veio do estado de São Paulo e Paraná, apesar de termos migrantes que vieram de cidades nordestinas, além de imigrantes japoneses e portugueses. Nos denominados "Pioneiros", dentre os destaques ivinhemenses da época se encontra o senhor Reynaldo Massi. Ele tinha como propósito colonizar o "novo território" e atrair pessoas para esse local. Deste modo, a colonizadora SOMECO S/A viu nas propagandas publicadas em jornais e rádios uma forma de chegar até as pessoas e despertar a vontade de ir à busca de melhores condições econômicas, sociais e a busca pela terra, e garantir neste novo espaço um *status* político. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a História Oral, sendo realizadas treze entrevistas com migrantes, para compreender suas trajetórias.

**Palavras-chave:** História; Migração; Ivinhema.

**Subject of a problem: the migration from movement of the state Paraná and São Paulo to Ivinhema-MT (1960-1970)**

**ABSTRACT:** By analyzing the process of colonization of the municipality of Ivinhema ( between 1961-1963 ), which also represent the first years of emancipation administrative policy of the municipality , you can see that most of the migrants came from the state of São Paulo and Paraná , despite terms of migrants who came from northeastern cities , as well as Japanese and Portuguese immigrants . The so-called "Pioneers " , among the highlights of the season is ivinhemenses Mr. Reynaldo Massi . It was intended to colonize the " new territory " and attract people to this site. Thus, colonizing SOMECO S / A seen in advertisements published in newspapers and radios , a way to reach people and awaken the desire to go in search of better economic , social and search the land , and to ensure this new area a political status. The methodology used for the research was the Oral History Thirteen interviews with migrants being held, to understand their trajectories.

**Keywords:** History; Migration; Ivinhema.

### **1.1 PROCESSO MIGRATÓRIO PROVENIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

---

<sup>1</sup>Mestrando em História do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: nelson\_ivi@hotmail.com.

O Estado de São Paulo a partir da década de 1940 conseguiu concentrar em seu território uma significativa quantidade de indústrias localizadas em primeiro momento nas regiões metropolitanas. Todavia, nas décadas de 1950 em diante essas indústrias passam a ganhar mais abrangência e, a partir de 1970, de certa maneira mais intensa, se espalham pelo interior do Estado. Perillo (1992) salienta que as novas técnicas de industrialização, voltadas para a agricultura, causaram uma mínima utilização da mão de obra nessas áreas rurais, que resultaram numa evasão da população rural do Estado de São Paulo, sobretudo entre os anos de 1960-1980.

Alguns desses trabalhadores rurais deslocaram-se para as áreas urbanas do estado à procura de melhores condições de vida e trabalho, e é neste mesmo período também que surge uma nova categoria de trabalhadores, os chamados “boias-frias”<sup>2</sup>, pois os pequenos sítiantes não conseguiam mais competir com os grandes latifúndios e uma economia voltada para a monocultura de exportação. Todavia, cabe aqui salientar que grande parte dessa população rural migra para outros estados com o objetivo de adquirir terras/ propriedades.

O Estado de São Paulo nesse período passa por um período de “modernização” das cidades e “industrialização” que de um lado chamava a atenção de novos migrantes para as áreas urbanas e de outro lado provocava o êxodo rural das regiões a oeste do estado e em conseqüência de municípios que faziam divisa com o antigo Sul de Mato Grosso. Neste tocante, Gilmar Arruda salienta que:

As preocupações como os espaços internos do país, com suas populações e utilização dos seus, remontam ao período imperial, mas sofrem uma grande revitalização nos quadros da montagem do chamado “estado nacional moderno”. Nestes termos, a questão colocava-se como uma necessidade de “civilizar” os sertões, impondo aos seus moradores novas concepções de tempo, propriedade e trabalho. Os mecanismos utilizados para esta tarefa de “civilizar” que pode ser entendida como “homogeneizar” ou “soldar” territórios aos novos ideários, inscrevem-se no chamado ingresso do Brasil no campo da modernidade. Ferrovias, estradas, telégrafos, mapeamentos, urbanização, civilização, modernização são termos corolários deste processo. (ARRUDA, 2000, p.99)

---

<sup>2</sup> Trabalhadores volantes sem vínculo empregatício estável, sem funções e locais de trabalho definidos e que para sobreviver alternam suas atividades entre o campo e a cidade.

Desse modo, algumas pessoas migraram de áreas urbanas desenvolvidas de São Paulo em busca de melhores condições de vida na região do Antigo Sul de Mato Grosso. Como exemplo pode-se citar a senhora Osmira Cardoso que em uma das entrevistas realizadas narra que nasceu em Regente Reijó- SP, porém residia na década de 1960 no município de Presidente Prudente e viera a migrar para Ivinhema em 1963, onde passou a exercer a profissão de professora normalista e seu esposo gerente de almoxarifado da Empresa Colonizadora de Ivinhema, a Sociedade de Melhoramento e Colonização (SOMECO S/A).

Criada em 25 de Novembro de 1957 a SOMECO S/A tinha a responsabilidade de realizar os estudos topográficos da região, planejamento das áreas adquiridas, abertura dos lotes, bem como traçar um programa para sua infraestrutura. Esses estudos duraram cerca de dois anos e forneceram dados e elementos para que o urbanista brasileiro Dr. Prestes Maia pudesse projetar uma cidade para comportar cerca de 60.000 habitantes. Dentre esses dados destacam-se: demarcação territorial, geologia, hidrografia, relevo, clima, vegetação, fauna, etologia e comunicação (estradas, portos e ferrovias existentes).

Após a SOMECO S/A traçar um plano de colonização começam a chegar às primeiras levas de migrantes provenientes, em sua maioria, dos Estados de São Paulo e Paraná para trabalhar na derrubada da mata virgem, abertura de estradas e construção das primeiras moradias. Cabe ressaltar que nesse momento a exploração de madeira foi intensa, haja vista, que na época essas madeiras eram consideradas de lei e muito procuradas, o que colaborou para a criação de várias serrarias. Sebastião Barbosa cita os seguintes tipos de madeira como sendo principais: peroba, cedro, canafice, ipê, jabota, garapa, entre outras.

Nesse caso, um dos elementos fortes que provocou o deslocamento foi, sobretudo, a oferta de trabalho e moradia e as redes sociais. Truzzi (2008) chama esse processo de migração em cadeia, onde há o envolvimento de vários indivíduos motivados por uma série de arranjos e informações fornecidas por parentes e conterrâneos já instalados no local de destino, como ressalta a Senhora Osmira Cardoso em uma das entrevistas realizadas: “[...] veio um pessoal de lá, que já era amigo da gente lá, que morava bem perto e ai nois

viemo tudo. Ele veio, arrumou trabalho pro meu marido aqui e ai viemo embora. [...] meu marido veio pra trabalha no almoxarifado da Someco, mas agente veio pra fica um ano só e já ta com cinqüenta (risos)". (Entrevista realizada em 11/12/12)

Outro fato que pode ser observado nesta narrativa é que alguns migrantes não pretendiam fincar raízes nessa região, mas apenas construir um patrimônio e retornar a seu local de origem, apesar de muitos permanecerem. Além das redes sociais e/ou informação outro fator importante era a imprensa como forma de divulgar e fazer a propaganda, sendo os jornais e as propagandas em rádios os veículos mais utilizados, pois alimentavam a ideia de deslocamento. Segundo Alcir Lenharo: "O radio permite uma encenação de caráter simbólico e envolvente, estratégias de ilusão participativa e de criação de um imaginário homogêneo de comunidade nacional. [...] Efeitos sonoros de massa podem atingir e estimular a imaginação dos radio - receptores, permitindo a integração, em variados tons emissor e ouvinte, para se atingir determinadas finalidades". (1986, p. 40-41)

Após a análise de algumas publicações dos jornais Correio Sorocabana e Diário do Estado de São Paulo, que circulavam em regiões do Estado de São Paulo, mais precisamente no oeste paulista, é possível notar a presença de várias notícias sobre o Município de Ivinhema, podendo ressaltar uma dentre as várias que falava sobre a construção da ponte sobre o Rio Ivinhema que passaria a ligar o Município de Nova Andradina a Ivinhema, intitulada "Ivinhema, terra da promessa, marco da civilização e progresso do Estado".



Por meio dessas propagandas a empresa colonizadora conseguiu chamar a atenção de vários indivíduos para migrarem para o novo município que se constituía, conforme pode ser observado no trecho abaixo de uma entrevista realizada com a Sr. Ângela Ferreira de Melo, que chegou em Ivinhema no ano de 1966:

[...] eu vivia com uma família em Santo Anastácio e aos Domingos se reuniam para o almoço e nesse momento apareceu um jornal de Presidente Prudente Parcial e ele publicava uma reportagem sobre a inauguração da ponte de madeira sobre o rio Ivinhema e falava alguma coisa sobre o município de Ivinhema que era bem jovem e que havia muitas necessidades, inclusive eu recebi um cartão que havia professores leigos, havia falta de professores com formação e eu me formaria aquele ano isso foi em 1966.

No entanto, cabe salientar que num primeiro momento, entre 1957-1962, nota-se a presença de migrantes em sua maioria homens que viriam e serviriam como mão-de-obra para a abertura das matas, construção de estradas e moradias<sup>3</sup>. Em outros casos esses vinham para sondar as oportunidades e enfrentar o período mais crítico de adaptação. Todavia, devemos citar que nas décadas de 1960 a 1970 há um grande deslocamento interno no Brasil. Para o autor Gilmar Arruda (2000) a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil colaborou para a vinda de migrantes para esses espaços ditos vazios, pois, com o crescimento dos grandes centros como, por exemplo, São Paulo, ao querer ser uma cidade urbana e moderna não admitia o seu sertão. Desse modo, esses chamados “sertões” foram sendo “empurrados” cada vez mais para o interior do Brasil.

O Estado de Mato Grosso foi um dos mais procurados tanto por empresas de colonização particular, como por pessoas que procuraram adquirir terras. As empresas compravam terras cansadas, ou consideradas devolutas, e as revendiam em lotes a pequenos lavradores, formando dessa forma as chamadas colônias agrícolas. No Estado de Mato Grosso umas das mais conhecidas é a Colônia Agrícola Nacional de Dourados<sup>4</sup>, a qual o Município de Ivinhema viera a se desmembrar no ano de 1963. Porém, cabe destacar que a

<sup>3</sup> Reynaldo Massi, Relatório Topografico das terras adquiridas, São Paulo, 1957.

<sup>4</sup> Houve, no extremo sul do MT (hoje sul de MS) outras colônias, dentre elas a Colônia Municipal de Dourados e outras 4 municipais, em outros locais dessa região.

forma de colonizar se voltou para uma “colonização econômica”, onde as empresas particulares foram quem obtiveram os lucros.

Um dos principais motivos observados durante a pesquisa que se pode dizer que influenciou na vinda de migrantes paulistas foi, sobretudo, a busca pela terra/ propriedade, haja vista que as poucas áreas cultiváveis no Estado de São Paulo na época em questão estavam cercadas pelas vastas fazendas de café. Neste tocante Lenharo argumenta que: “[...] os trabalhadores estavam abandonando em massa as fazendas de café no estado de São Paulo, á caminho de cidades, zonas de garimpo, do sertão. A causa? Em São Paulo, a área realmente cultivada não vai além de 60% das terras férteis; 1200 proprietários, entre 170 mil possuem sozinhos cerca de 30% da terra”. (1985, p.33)

Segundo dados do Jornal *Correio da Sorocabana* de 1967, a população do município de Ivinhema estimava-se em 17.000 mil habitantes no setor rural e 3.500 no setor urbano, sendo dessa forma possível observar que em suma a maioria dos migrantes procurou se estabelecer em pequenas propriedades rurais, até mesmo pelo fato de a empresa colonizadora ter desenvolvido um plano que consistia na aquisição de pequenas propriedades rurais.

Portanto, um dos fatores que nos chama a atenção e que contribuiu para a migração de paulistas para Ivinhema foi o sonho de garantir status nessa nova região, na busca pela terra e no anseio de melhores condições de vida e trabalho.

## **1.2 DO OESTE PARANAENSE PARA O SUL MATO-GROSSENSE**

Até a década de 1960 o Estado do Paraná foi conhecido como um dos grandes produtores de café do Brasil, haja vista que a região na época tinha um clima favorável e solo propício para o cultivo, sendo a terra caracterizada por alguns como *terra roxa*.<sup>5</sup> De certa forma esses dois elementos citados tiveram uma relevância significativa para uma migração de indivíduos de diversas regiões do Brasil, como Sudeste, Sul e Nordeste para o Paraná em virtude da produção cafeeira, sendo a oferta de trabalho, denominada por

---

<sup>5</sup>OLIVEIRA, Semí Cavalvante. A economia cafeeira no Paraná até a década de 1970. Vitriini da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.4, junho 2009.

Goettert (2009) como “mobilidade da força de trabalho”, um dos motivos que influenciaram nesse processo migratório.

Mas como esses migrantes vieram para Ivinhema? Esta resposta está relacionada a uma série de arranjos que passaremos a discutir. Dentre as entrevistas realizadas para a pesquisa nota-se que a maioria dos narradores não veio para Ivinhema de onde nasceu, mas sim de outros municípios e até mesmo de outros Estados. Como exemplo, cabe destacar o caso do senhor Josias Francisco Rodrigues que durante uma das entrevistas realizadas relata que nasceu na cidade de Rio Pardo, Estado de Minas Gerais e mudou-se com a família para o município de Nova Esperança, Estado do Paraná em 1961, onde vieram a se estabelecer como colonos<sup>6</sup> nas lavouras de café.

Para Josias (2012): “A cidade era pobre né, cidade onde “nego” só come farinha com feijão, as coisa por lá naquela época era difícil, não tinha médico, médico era com 150 km mais ou menos por aí era um lugar muito fraco, muito pobrezinho”. (Entrevista realizada em 18/08/2012). O trecho citado acima mostra um fator acentuado dos processos migratórios que são as *escalas migratórias*, impulsionada por novas oportunidades em outra região devido as dificuldades encontradas em seu local de origem, por motivos políticos e ideológicos.

No entanto, as terras disponíveis no Paraná foram aos poucos se esgotando, assim como o ciclo do café que passa a decair a partir de 1950. Oliveira (2009) salienta que: “[...] vários fatores influenciaram este esgotamento, em destaque as superproduções nas safras dos anos de 1950 e o confisco cambial dos exportadores efetuado pelo Governo de Juscelino Kubitschek. Contudo, as fortes geadas do final dos anos de 1960 e início de 1970 foram determinantes para a erradicação de extensas áreas de cafezais”. (OLIVEIRA, 2009, p. 7)

Dessa forma que alguns indivíduos motivados por propagandas, redes de informações, companhias de colonização particular, etc. vão novamente à busca de novas oportunidades em outra região. De acordo com Nishikawa

---

<sup>6</sup>As lavouras de café permitiam, paralelamente, o desenvolvimento de uma cultura de subsistência, pois uma vez que o sistema de plantio adensado não era praticado, o agricultor podia fazer uso das “ruas” entre fileiras dos pés de café para cultivar produtos para o seu sustento e de sua família, assim como abastecer o pequeno comércio da região. Fonte: OLIVEIRA, Semí Cavalvante. A economia cafeeira no Paraná até a década de 1970. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.4, junho 2009.

(2012), em seu texto *Proteger, Governar e Povoar*, os empresários de colonização são os agentes responsáveis pela ligação entre o migrante e a colônia, ficando a seu cargo negociar locação, benefícios e angariar fundos para a manutenção do colono<sup>7</sup> e as colônias por eles abastecidas com mão de obra. Em termos cabe salientar que os espaços vazios significavam a ausência de brancos colonizadores, haja vista que os índios já faziam parte da paisagem local dessa região onde hoje se localiza o Vale do Ivinhema.

Para Josias Francisco Rodrigues a formação dos grandes latifúndios no Estado do Paraná foi subsídio decisivo para uma nova migração, pois não havia espaço para os pequenos sitiantes, donos de poucas extensões de terra. Seguindo esse pressuposto Souza (2006) argumenta que há três tendências diferentes de migração: a migração da família nuclear feita de forma consensual, a da família nuclear sem consenso, com a vinda primeira do homem; e a migração individual, que em alguns casos é seguida por outros membros da família.

Neste sentido, Valdir Gregory relata que a partir da década de 1960 houve certo avanço tecnológico de fomento agrícola, dando ênfase na modernização da agricultura no Paraná: “houve um processo seletivo muito intenso entre os produtores familiares, permitindo a dispensa de grandes contingentes populacionais das regiões coloniais no Sul do Brasil”. (GREGORY, 2002. P. 226).

Essa concentração de terras nas mãos de poucos fez com que alguns indivíduos deixassem suas pequenas propriedades rurais a procura de novos lugares com objetivo de adquirir novas propriedades, como forma de (re) produção camponesa com a terra.

Alguns dos fatores que ligam os sujeitos provenientes de São Paulo aos do Paraná são as propagandas e os meios que a empresa colonizadora do município se utilizou para atrair migrantes para Ivinhema. Nos dois casos, a Someco S/A oferecia emprego, moradia e viabilizava o transporte para o deslocamento. Ao analisar o manuscrito de Reynaldo Massi, que tem como data inicial 21 de agosto de 1962, é possível perceber como era feita a contratação desses funcionários e o suporte dado a eles.

---

<sup>7</sup> O sentido de colono aqui exposto, vai em direção a definição empregada pela SOMECO S/A.

Esse fato pode ser observado no seguinte trecho: “Combinado com o senhor Valdemar Victor Batista (Mecânico) que receberá o ordenado de 1.800,00 CR\$ a seco, sendo que faremos casa e traremos mudança”. (Manuscrito Reynado Massi, 11/09/1962). Cabe citar ainda outra anotação: “Hermelindo Azevedo, casado, 23 anos, é motorista, indicações; o posto de gasolina, salário pretendido 820.000 e casa, poderiam começar em primeiro de setembro de 1962, precisará assistir ao parto em setembro. Fornecer a condução” (Manuscrito Reynaldo Massi 25/08/1962).

A partir dos dois fragmentos expostos é possível afirmar: nenhum indivíduo intitulado aqui de migrante pensa em migrar, deixar o seu lar, sua terra natal, seus familiares, costumes e crenças se o local para onde estiverem indo não tiver pelo menos uma moradia e emprego para se manter. Nesse aspecto a Someco S/A conseguiu atrair muita gente dos estados vizinhos, pois facilitava o financiamento das terras, oferecia o emprego e abrigava os migrantes em casas geminadas de madeira também chamadas de *coletivas* onde as famílias ficavam até construírem suas próprias moradias. A mesma também oferecia transporte de mudanças em caminhões conhecidos como fenemês, em tratores, kombi e balsa para atravessar o Rio Ivinhema que até 1966 não possuía ponte. Na figura abaixo é possível visualizar a imagem da Balsa utilizada na travessia, assim como algumas pessoas dentro da mesma, o Rio Ivinhema, a mata virgem e uma casa ao fundo da imagem, que dão a ideia de sertão.



FOTO 2- Fotografia acervo pessoal. Balsa da Imobiliária Sul de Mato Grosso, adquirida por Reynado Massi, 1960. Foto cedida pela SOMECO S/A.

Com base em dados coletados do TRT 24° Região, cabe destacar que em suma a maioria dos migrantes se deslocou de Municípios que até o momento faziam divisa com o antigo Sul de Mato Grosso, pertencente ao oeste e noroeste do Estado do Paraná. Já a duração da viagem dependendo do local de origem era de dois a quatro dias, levando em consideração a precariedade das estradas na época, pois uma boa parte ainda não era pavimentada, como exemplo a que liga Ivinhema a Nova Andradina. Deve ser levado em consideração também o tempo (de duas a três horas) em que as pessoas ficavam esperando a balsa para atravessar o Rio Ivinhema.

Das propagandas idealizadas pela Sociedade de Melhoramento e Colonização, os homens e mulheres, influenciados pelas informações constantes dos jornais e rádios, acabaram acreditando nessa ideia de “terra prometida” ou de “terra há muito desejada”. Muitas pessoas sentiam-se motivadas a migrar com a esperança de obter melhores condições econômicas, principalmente nessa região. Assim sendo, um fator de relevante influência na vinda desses migrantes para o município de Ivinhema foi o próprio significado de “Ivinhema: a terra prometida”; *slogan* esse que chamou muita atenção onde era anunciado, como salienta o senhor Josias Francisco Rodrigues: “eles tinham propagandas nas rádios para vender terreno e data

aqui [...] eles tinham uma propaganda assim: Aí sobre Someco, Someco é bom no sertão e na cidade”. (Entrevista em 18 de agosto de 2012).

As propagandas nos jornais impressos também tinham o foco de atrair olhares e curiosidades das pessoas em conhecer a região como em um anúncio do jornal Dourados de 1963, onde a notícia estava redigida da seguinte forma:

A cidade de Ivinhema tem encontro marcado com o progresso: A Sociedade de Melhoramento e Colonização (Someco S/A) a máquina administrativa que fará do novo município de Ivinhema o centro convergente de todo o progresso da bacia do Rio que lhe empresta o nome, água, luz elétrica, telefone interno, são alguns melhoramentos que dão a cidade menina um aspecto de cidade adulta.

Dessa forma, é possível notar que as propagandas foram responsáveis pela construção do imaginário dos migrantes, para que estes “marchassem” para a tão idealizada terra prometida, sendo a busca pela terra um dos fatores que influenciaram na vinda desses migrantes paranaenses para Ivinhema devido à formação dos grandes latifúndios no Estado do Paraná.

### 1.3 DEPOIS DA MIGRAÇÃO

Até aqui discutimos quais foram os artifícios utilizados pela Empresa Colonizadora para atrair migrantes, porém agora passamos a discorrer sobre o depois da migração: o que aconteceu com esses migrantes?

Por meio das narrativas coletadas para pesquisa foi possível observar diversos pontos de vista, quando perguntado qual foi a primeira impressão do local. Um dos casos que mais chamaram a atenção foi o da Sr. Osmira que relata da seguinte forma:

Olha eu quando eu cheguei aqui eu assustei muito, por que eu saí duma cidade como Presidente Prudente recém casada, *nois ficamo* morando parecendo que era uma Ilha, nos *viemo* morar dentro duma Ilha assim um pedacinho de terra e mato por todos os lados(risos). Não era água não, era mato mesmo por todos os lados, a gente olhava era só mato, só mato. (Entrevista realizada em 11 de outubro de 2011)

Já para Josias Rodrigues foi “voltar na mesma da hora! Sem dinheiro (risos), era tudo mato e bicho e cobra, logo pegou um, pegou outro e eu fiquei assombrado né”. As duas narrativas nos trazem dados importantes para serem explorados, sendo em primeiro lugar que muitos migrantes saíram de regiões

que na época eram consideradas desenvolvidas como Presidente Prudente-SP, em busca de uma possível “terra prometida”. Em segundo momento percebe-se que o período de adaptação durou certo tempo até que se acostumassem com as novas condições de vida, clima, pessoas, entre outros.

Como narra Aparecida Rodrigues da Silva quando perguntada sobre a sua primeira impressão do local: “há foi diferente, estranhei bastante, bastante mesmo porque a gente tinha outro costume lá no Paraná e chegamos aqui tudo diferente, até pega amizade, tinha vontade de até voltar prá traz, de volta”. (Entrevista realizada em 12 de março de 2013).

No entanto, assim como muitos vieram, muitos também foram embora por motivos ligados a má adaptação, questões políticas e principalmente financiamento de terras, pois aqueles que não pagavam a parcela devidamente conforme combinado com a Someco S/A tinham suas propriedades tomadas. Desse modo, vários sitiantes perderam suas terras para a Empresa Colonizadora. Cortez (1985) salienta que:

A empresa, atraindo os pequenos colonos do Sul do País, com a promessa de terras férteis e baratas, onde estes teriam um futuro garantido, causou a migração de milhares de camponeses, para depois tirar-lhes a terra, alegando uma cláusula do contrato de compra, onde não permitia o atraso de pagamento, por mais de 30 dias dos prazos das prestações. (CORTEZ, 1985, p.53).

Alguns relatam que não retornaram a sua terra natal porque não tinham condições financeiras para regressar. Assim, pode-se dizer que o período de 1960 a 1970 foi de transitoriedade, pois alguns chegavam e outros retornavam, passando a ganhar estabilidade apenas a partir de 1970.

Desse modo, podem-se citar três fatores determinantes na permanência de alguns migrantes, como: os contratos firmados com a empresa colonizadora e terceiros que não podiam ser rompidos, o desmembramento político do município em 1963 e os laços de sociabilidade que ali se estabeleceram.

Em suma, os contratos assinados pelos colonos não podiam ser quebrados. Assim, aqueles que se propunham a trabalhar nas lavouras de café assinavam contratos de no mínimo três anos, haja vista que estes colonos deveriam derrubar a mata, fazer as mudas de café, plantar e cultivar até a primeira colheita.

Com o desmembramento desse território, que pertencia até então ao Município de Dourados, cria-se o município de Ivinhema que passa a receber benefícios do Estado; surgem novos cargos públicos, muda-se a infraestrutura local e em consequência dá-se a criação de novos meios de sociabilidade que possam distrair a população como a construção de clubes, cinema, feira livre, grupos musicais, fanfarras, torneios de futebol, carnaval, teatro, quermesses, jornais, entre outros meios de comunicação. Aquela primeira impressão passa a ser modificada. Esses meios de sociabilidade fizeram com que a pequena população interagisse entre si criando vínculos de amizade, compadrio, formando um novo caráter identitário. Um dos eventos que mais atraíam pessoas eram os torneios de futebol que eram realizados nas principais glebas do município.

Assim, aos poucos esses migrantes que criaram raízes nesse território foram adquirindo uma nova identidade, a de cidadão de Ivinhema. Pois, se perguntarem para esses que chegaram logo no início do processo de colonização qual a sua naturalidade, eles respondem: “eu sou Ivinhemense, pois fiz parte dessa história”. A partir do pressuposto deixamos em aberto a seguinte questão: será que Ivinhema foi mesmo a terra prometida ou apenas um discurso utópico da empresa colonizadora aos migrantes. Na imagem abaixo é possível observar parte da população de Ivinhema em 1966 na inauguração do Cinema.



Fotografia acervo pessoal. Cine Ivinhema julho de 1966. Imagem cedida por Osmira Cardoso.

Portanto, a partir do pressuposto foi possível perceber quais os fatores que influenciaram na vinda e permanência desses migrantes e as características de cada processo migratório. Por meio das narrativas nota-se os motivos que contribuíram para a migração como: compra de terras, busca de trabalho, uma forma de (re) produção social com a terra, melhores condições de vida, entre outros. Percebe-se também a influência da Sociedade de Melhoramento e Colonização nessa região como agentes que impulsionaram a migração de muitos indivíduos. Por fim, vimos como as pessoas que permaneceram em Ivinhema foram aos poucos formando um caráter identitário próprio e construindo laços de amizade, compadrio, parentesco e vizinhança.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. 2004. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- BARROS, José D' Assunção. *O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e Imagem*. Bauru-SP: EDUSC, 2004.
- BRITO, Fausto. *As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes*. Belo Horizonte: UFMG/ Cedeplar, 2009.
- CORTEZ, Cacia. *A travessia do Rio dos pássaros: ocupação da Gleba Santa Idalina em Ivinhema-MS*. BH, 1985.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. *Aprendendo História: reflexões e ensino*. - São Paulo: Editorado Brasil, 2009.
- FREITAS, Sônia Maria de Freitas. *História Oral: Procedimentos e Possibilidades*. São Paulo: Associação Editorial Humanista, 2006.
- GOETTERT, Jones Dari. *Gentes, migração e transitoriedade migratória*. ESPAÇO PLURAL, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná. – ano 1.n.1 (2009) - Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 2009.
- GREGORY, Valdir. *Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no oeste do Paraná (1940-70)*. Cascavel - PR: EDUNIOESTE, 2002.

KLEIN, Hebert. S. Migração internacional na História das Américas. In: FAUSTO, B. (Org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000. p. 13-31.

LEI No 601, DE 18 DE SETEMBRO DE 1850. *Dispõe sobre as terras devolutas do Império*. Palácio do Rio de Janeiro aos 18 dias do mês do Setembro de 1850, 29º da Independência e do Império.

LENHARO, Alcir. *Colonização e Trabalho no Brasil: Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste*. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1985.

LENHARO, Alcir. *A sacralização da política*. Campinas: Papyrus, 1986.

MASSI, Sandra Maria. *Reynaldo Massi, Meu Pai*. São Paulo, Tempo & Memória, 2000.

NISHIKAWA, Reinaldo. Proteger, Governar e Povoar. In: Mezzomo, Frank Antonio (Org). *Constituição de territórios Paranaenses: olhares da História*. Assis: Triunfal Gráfica e Editora: Fecilcam, 2012.

OLIVEIRA, Semí Cavalvante. *A economia cafeeira no Paraná até a década de 1970*. Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.4, junho 2009.

PERILLO, Sonia Regina. *Tendências recentes da migração*. São Paulo em Perspectiva, 6 (3): 109-115, julho/setembro 1992.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.2 n.3, 1989, p.3-15.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Trad. Maria Therezinha Janine Ribeiro, *Proj. História*, São Paulo, 1997.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Desenhos e mapas: Uma contribuição aos estudos migratórios. *Espaço Plural*, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná. – ano 1.n.1 (2009) - Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 2009.

SOUZA. Carla Monteiro. Considerações sobre a inserção social de migrantes gaúchos em Roraima. *História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral*, v.9, n., jan-jun. 2006. - Rio de Janeiro: Associação Brasileira de História Oral v.9, n.1, p 29-68.

THOMSON, A. Histórias (co)movedoras: história oral e estudos de migração. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, Anpuh/ Humanitas, v. 22, n. 44, p. 341-364, 2002.

TRUZZI, Oswaldo. *Redes em processos migratórios*. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.20, n.1, PP. 199-218.

## FONTES DOCUMENTAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE IVINHEMA. *Diploma de Posse de Carlos Alberto Correia Leite*. Ivinhema, 1965.

CÂMARA MUNICIPAL DE IVINHEMA. *Livro Ata da Câmara*. Ivinhema, 1965-2012.

ESTADO DE MATO GROSSO. *Diário Oficial de Mato Grosso*, Cuiabá, 1963.

REYNALDO MASSI. *Manuscrito*. Ivinhema, 1962-1967.

REYNALDO MASSI. *Relatório Topográfico das terras adquiridas*, São Paulo, 1957.

### **FONTES ORAIS**

ENTREVISTA: Ângela Ferreira de Melo (Fita cassete) Produção: André Molina Neto.

ENTREVISTA: Aparecida Rodrigues da Silva (Digital) Produção: Nelson de Lima Junior, Ivinhema: 12/03/13: 17 min. (sonorização). Nasceu em Juliana, Estado de São Paulo é aposentada, reside atualmente em Ivinhema-MS.

ENTREVISTA: Josias Francisco Rodrigues (Digital) Produção: Nelson de Lima Junior, Ivinhema: 18/08/2012: 39 min. (sonorização). Nasceu em Rio Pardo, Minas Gerais é artesão, reside atualmente em Ivinhema- MS.

ENTREVISTA: Osmira Pereira Cardoso (Digital) Produção: Nelson de Lima Junior, Ivinhema: 11/12/12: 30 min. (sonorização). Nasceu em Regente Feijó, Estado de São Paulo é professora aposentada, reside atualmente em Ivinhema-MS.

ENTREVISTA: Sebastião Barbosa (Fita cassete) Produção: André Molina Neto, Ivinhema, 17/03/1999: 40 min. (Sonorização).

### **PERIÓDICOS**

“Cidade de Ivinhema tem encontro marcado com o progresso”. JORNAL DE DOURADOS. 20/12/1963.

“Histórico de Ivinhema”. CORREIO DA SOROCABANA. 1967.

“A maior ponte me madeira do Brasil no município de Ivinhema-MT”. DIARIO DE SÃO PAULO. 23/09/1966.

“Ivinhema, Terra da Promissão, Marco de Civilização e progresso do Estado”. PRESIDENTE PRUDENTE PARCIAL. 20/11/1966